

AVALIAÇÃO DO DESCARTE DE PERFURO CORTANTES POR PACIENTES USUARIOS DE INSULINA ATENDIDOS POR UMA DROGARIA DE VIÇOSA, MG

Bruno Rodrigues do Nascimento¹, Tatiana Regina Servulo²,
Inaiamara FerreiraGomes³, Jordanna Stefanny Matos⁴,
Adriana Miranda da Silveira⁵, Adriane Jane Franco⁶

Resumo: *Considerando o aumento significativo de pacientes diabéticos usuários de insulina, gerando uma grande quantidade de resíduos perfuro cortante. Esse estudo tem o objetivo de avaliar as formas de descarte de resíduo gerados por esses pacientes que são atendidos em uma drogaria no município de Viçosa-MG. Foram entrevistados 32 portadores de diabetes, no período de setembro a novembro de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários. A população portadora de diabetes tipo I foi de 3,13 %, enquanto o tipo II foi 96,87 %. Referente ao descarte de resíduos 18,75 % descartam agulhas e seringas no lixo comum e 43,75% lixo reciclável. Em relação aos frascos de insulina esse percentual é de 59,38% para lixo comum e 21,87% lixo reciclável. Enquanto o descarte de lancetas o percentual é de 75% lixo comum e 18,75% lixo reciclável. Observa-se que o descarte não está sendo realizado de maneira correta.*

Palavras-chave: *diabetes mellitus, insulina, resíduos de saúde*

Abstract: *Considering the significant increase in diabetic patients using insulin, generating a lot of cutting perforating waste. This study aims to evaluate the forms of waste disposal generated by these who are treated at a drug store in Viçosa – MG. They interviewed 32 people with diabetes, from September to November 2015. Data collection was conducted through questionnaires. The population with type*

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor

² Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: tati.servulo@gmail.com

³ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: inaiamaraferreira@hotmail.com

⁴ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: jordannamatos@hotmail.com

⁵ Graduando em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriana-miranda16@hotmail.com

⁶ Professora – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicosa.com.br

I diabetes was 3.13%, while type II was 96.87%. Related to waste disposal 18.75% discard needles and syringes in the trash and recyclables 43.75%. Regarding insulin bottles, this percentage is 59.38% for the trash and 21.87% recyclables. While the disposal of lancets the percentage is 75% common trash and recyclables 18.75%. It is observed that the disposal is not being done correctly.

Keywords: *diabetes mellitus, insulin, medical waste.*

Introdução

Diabetes é uma síndrome metabólica crônica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia) decorrente dos defeitos na secreção e ou ação da insulina que pode ser como: Tipo I e Tipo II (BRUNNER & SUDDARTH, 2005.).

Aproximadamente de 5 a 10 % dos indivíduos que apresentam essa síndrome metabólica são do tipo I na qual produzem pouca ou nenhuma insulina e precisam de injeções desse hormônio para controlar seus níveis de glicose no sangue. (BRUNNER & SUDDARTH, 2005).

Os resíduos de saúde são classificados em 5 grupos: A (resíduos potencialmente infectantes, com possível presença de agentes biológicos); B (resíduos contendo substâncias químicas); C (resíduos radioativos); D (resíduos comuns, podem ser comparados aos resíduos domiciliares por não apresentarem risco biológico) e E (resíduos perfuro cortantes) (CONAMA 2005).

De acordo com essa classificação os usuários de insulina geram em suas residências resíduos de serviços de saúde tais como, fitas reagentes (Grupo A), restos de insulina no frasco (Grupo B), agulhas, lancetas e frascos de insulina (Grupo E) que são resíduos classificados como biológicos, químicos e perfuro-cortantes respectivamente (ANDRE, 2010).

Portanto, o acondicionamento e disposição final dos resíduos de origem biológica, química e perfuro cortantes gerados no domicílio tem de

ser realizado em conformidade com as normas técnicas e legais do país, já que esses resíduos podem provocar acidentes e aumentar o risco de contaminação por agentes infecciosos (MACHADO & SILVA, 2003).

Pessoas com diabetes podem precisar de injeções de insulina por diferentes motivos: não produzirem insulina suficiente, não conseguirem usá-la adequadamente ou ambos os casos. (MACHADO & SILVA, 2003)

Observando o aumento no número de portadores de diabetes, que faz uso de insulina gerando resíduos perfuro cortantes, cuja a pesquisa teve como objetivo analisar as formas de descartes desses resíduos e alertá-los a forma correta para a realização do descarte dos mesmos.

Material e Métodos

O estudo é de caráter exploratório e descritivo, foi realizado com pacientes que fazem uso de insulina, frequentadores de uma farmácia na cidade de Viçosa-MG. Essa farmácia foi escolhida por fornecer insulina gratuitamente pelo programa do governo.

Para estipular a quantidade de questionários a ser aplicado, foi extraída uma média do número de pacientes usuários de insulina cadastrados na drogaria nos três meses anteriores a pesquisa. Havendo um total de 68 pessoas cadastradas nesse período, dessas foram selecionadas 32 pessoas.

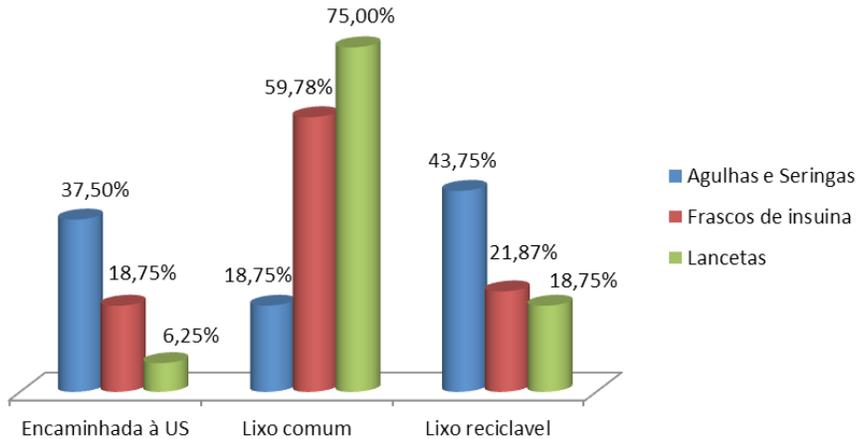
Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da União de Ensino Superior de Viçosa – UNIVIÇOSA e aprovando sob o protocolo nº 099/2015-I.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados desta pesquisa 68,75% dos entrevistados tinham mais de 60 anos e 96,87% apresentam diabetes tipo 2 e apenas 3,13% apresentam diabetes tipo 1

A forma de descarte dos materiais perfuro cortantes, como agulhas e

seringas, frascos de insulina e lancetas, estão apresentados na figura 1.



Figuran1: forma de descarte dos resíduos gerados.

Quando os entrevistados foram questionados sobre orientação recebidas no que se refere ao descarte de seringas e agulhas, 56,25% afirmaram que receberam informações, sendo que destes, 5,5% relataram que receberam orientação de um profissional farmacêutico. Já em pesquisa feita em Ribeirão Preto, mostrou resultado semelhante, onde 61,6% afirmaram ter recebido orientação sobre descarte de agulhas e seringas (ANDRE, 2010).

Quanto ao descarte de frascos de insulina, 59,38% dos entrevistados descartam no lixo comum. Em estudo realizado em Ribeirão Preto no qual analisou-se uma porcentagem de 76,9% de entrevistados com o mesmo hábito. (ANDRE, 2010)

Cabe frisar que o descarte dos frascos de insulina em lixo comum é uma prática nociva ao meio ambiente, ajudando para o aumento da poluição ambiental.

Com relação a orientação recebidas pelos que utilizam insulina sobre o descarte de frascos, 56,25% afirmaram não terem recebido orientação sobre

como deve ser feito o descarte. Já em outro trabalho realizado notou-se uma porcentagem de 75,20% dos entrevistados afirmaram não terem recebido orientações sobre estes descartes.

Quando foram questionados sobre o descarte das lancetas 75% descartam em lixo comum, 18,75% em lixo reciclável e 6,25% encaminha para alguma unidade de saúde. Diferentemente da pesquisa realizada em Ribeirão Preto (ANDRE, 2010), onde 26,9% descartaram direto no lixo comum e 53,9% dos entrevistados descartaram as lancetas em garrafas plásticas e posteriormente encaminhava para a unidade de saúde, apresentando uma porcentagem menor quando comparado com descarte lixo comum.

Quanto as fitas reagentes 84,38% descartam no lixo comum, 9,37% em lixo reciclável e 6,25% encaminha para alguma unidade de saúde. Resultado equivalente, em relação ao descarte de fitas que também predominou em pesquisa de Ribeirão Preto (ANDRE, 2010).

Conclusões

Podemos concluir que a quantidade de resíduos gerados pelos usuários de insulina foi muito significativa, sendo que 62,5% desses pacientes descarta de forma incorreta os resíduos gerados por eles.

Com os dados obtidos nessa pesquisa, observa-se que os principais fatores que contribuem para o incorreto procedimento de descarte, é a falta de orientação e a ausências de um ponto de coleta para esses resíduos.

Uma medida que poderia ser adotada seria a entregar da insulina ao paciente mediante o recolhimento do material que foi usado no mês anterior. Mas o principal seria o papel do farmacêutico nessa hora, para explicar e aconselhar o paciente qual é a melhor maneira para o uso correto da insulina e como fazer o descarte dos resíduos de forma correta.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, S.C.S. Resíduos gerados em domicílios de indivíduos com diabetes mellitus, usuários de insulina. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2011.

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Tradutor: Suzanne C. Smelther, Brenda G. Bare. Editora Guanabara Koogan. 10 ed. v.3, 2005.

CONAMA-Conselho Nacional do meio Ambiente. Resolução n. 358 de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 04 maio 2005.

MACHADO, A.A; SILVA, M.H.A. Guia de orientação em casos de acidentes ocupacionais com material biológico. Ribeirão Preto: Hospital das Clinicas da Faculdade Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003